



MOSTEIRO SANTA CLARA-A-VELHA | COIMBRA

BRANCO NO BARRO

Exposição de Cerâmica Vermelha
Fina Pintada a Engobe Branco

25 SET 2020 a 31 MAR 2021

Ficha Técnica da Exposição

Conceção do Projeto

Catarina Cunha Leal
Maria João Coelho
Maria do Céu Santos

Conservação e Restauro

Isabel Feijão
Júlia Oliveira

Tradução (textos e legendas da exposição)

Ana Moura Relvas

Design Gráfico

Hugo Barreto



Índice

Introdução	1
1. A coleção cerâmica.....	1
2. O uso das peças.....	4
2.1. Serviço de mesa	4
2.2. Transporte, armazenamento e conservação de alimentos	5
2.3. Iluminação.....	6
3. Objetos de utilização lúdica	6
4. Campanhas.....	7
Considerações finais	12
Bibliografia	
Catálogo	

Introdução

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha foi fundado pela nobre Dona Mor Dias em 1286, tendo-se extinguido 25 anos depois, em 1311. A segunda fundação data de 1330, pela mão da Rainha D. Isabel de Aragão. Freiras e Donas ingressavam voluntariamente na clausura, pertencente à Ordem de Santa Clara, onde vigoravam as rigorosas normas postadas na *Regra* do Papa Urbano IV (1263).

Contudo, ignoravam as severas restrições impostas pela *Regra* e faziam-se acompanhar de bens que evidenciavam o seu prestígio, riqueza e estatuto familiar.

No âmbito da execução do projeto de recuperação e de valorização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, a partir dos anos de 1990, foram realizados trabalhos arqueológicos que desvendaram um vasto, variado e riquíssimo espólio.

Cerca de 19 mil fragmentos de cerâmica vermelha fina pintada a branco, testemunham hábitos requintados, modas, vícios e vivências do quotidiano da comunidade que habitou o Mosteiro até 1677.

Do vasto conjunto, foram selecionadas 122 peças (e também um exemplar em faiança) para a exposição temporária “Branco no Barro”, inaugurada no âmbito das Jornadas Europeias do Património de 2020 e que estará em exibição até 31 de março de 2021. Com a mostra pretende-se dar a conhecer ao público as formas, os usos e a gramática decorativa que caracterizam este vasto e diversificado grupo de objetos.

1. A coleção cerâmica

Crê-se que o termo *cerâmica* tem a sua origem etimológica no vocábulo grego *keramos*, nome genérico aplicado a todo e “qualquer tipo de argila cozida, modelada, vidrada, esmaltada, decorada a fogo lento ou pleno fogo, compreendendo terracota, grés, majólica, faiança e porcelana” (Domingues, 2006:54). É um material bastante resistente que se torna muito plástico e de fácil moldagem quando humedecido (Barga *et al.*, 2016). Após uma secagem, de modo a retirar a maioria da água, a peça moldada é levada a temperaturas elevadas, adquirindo rigidez e resistência (*Idem*).

A maioria do conjunto de Santa Clara-a-Velha foi recolhida nos depósitos de abandono e ruína dos edifícios conventuais (em particular no Claustro Maior) e terá sido produzida num momento anterior ao abandono definitivo do Mosteiro, em 1677 (IPPAR, 2005). Através das tipologias formais, das composições decorativas e da análise química das pastas, acredita-se que estas peças façam parte de uma produção local ou regional – Coimbra e arredores (*Idem*).

A coleção caracteriza-se, genericamente, pela presença de pastas vermelhas e decoração pintada a branco sobre uma fina camada de engobe de tonalidade avermelhada, alaranjada ou acastanhada (IPPAR, 2005).

A pintura a branco evidencia certos pormenores (têxteis, madeiras, pelos, entre outros) e testemunha um forte investimento colocado na decoração, não se encontrando exemplares ornamentados exatamente da mesma forma. A gramática decorativa caracteriza-se por motivos geométricos elementares (pontos e linhas) que, quando agrupados, formam composições mais complexas (IPPAR, 2005). Além destes adornos mais simples encontram-se, também, peças ricamente decoradas com motivos zoomórficos (figura 1), florais e vegetalistas (figura 2).



Figura 1 – Bilha. Motivos zoomórficos.
MSCV CC703



Figura 2 – Bilha. Motivos florais e vegetalistas. MSCV CC838

Além da pintura a branco, alguns objetos apresentam outro tipo de técnicas decorativas: **a.** Incisão – motivos em baixo relevo feitos com um objeto duro (Chasqueira, 2015) – figura 3; **b.** Excisão - técnica decorativa onde é retirada pasta enquanto mole criando uma abertura no objeto (Cruz *et al.*, 2007) – figura 4; **c.** Punção – impressão efetuada com um instrumento pontiagudo (*Idem*) – figura 5.

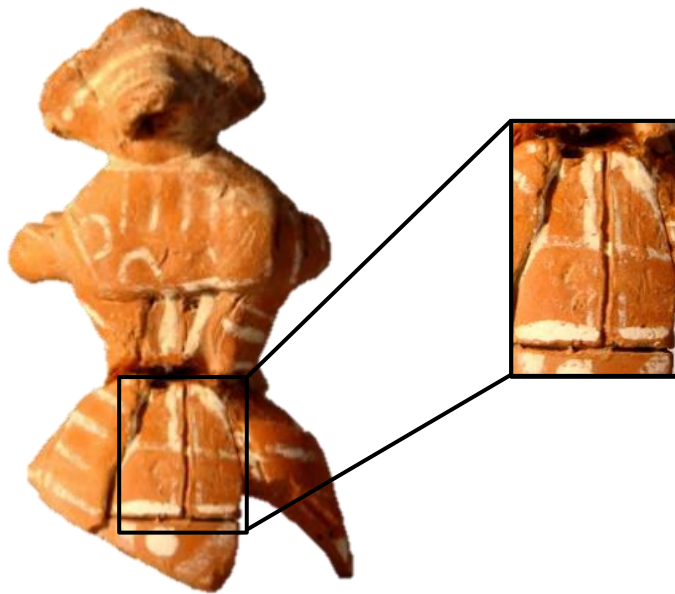


Figura 3 – **Campainha**. Pormenor da saia. Vista posterior. MSCV CC445



Figura 4 – **Fruteira**. Pormenor do centro. Vista superior. MSCV CC136A



Figura 5 – **Campainha**. Pormenor do pandeiro. Vista anterior. MSCV CC360

A maioria dos exemplares apresenta, ainda, um tratamento de superfície (brunido) que lhes confere um aspeto lustroso e suave ao toque.

2. O uso das peças

O grupo de peças que compõe esta amostra é muito diversificado quanto às suas funções e formas. Algumas prologam-se no tempo até aos dias de hoje, não sendo desconhecidas da generalidade das pessoas.

2.1. Serviço de mesa

A comunidade conventual dispunha de um amplo e variado serviço de mesa. A par da faiança e da porcelana, dos vidros e dos metais, peças em barro vermelho decorado a branco, de uso individual e coletivo, eram utilizadas para servir e apresentar alimentos.

A notável quantidade de *hidrocerames* exumados (bilhas, jarrinhos e púcaros) confirma o hábito de beber água com muita frequência no seio da comunidade (Rodriguez, 2019). A ingestão frequente de água remonta à época muçulmana e estendeu-se a toda a Península Ibérica. Incentivada por motivos religiosos, a tradição permaneceu viva entre os cristãos (Pleguezuelo, 2000). Este costume estará, igualmente, relacionado com um clima quente e uma dieta alimentar muito condimentada. Acreditava-se que o sal e a pimenta favoreciam a digestão (*Idem*).

A bilha é um recipiente de uso coletivo destinado a conter e servir líquidos à mesa, podendo possuir uma ou duas asas – as bilhas encontradas neste contexto apenas possuem uma. Os jarrinhos e os púcaros¹ são usados individualmente no consumo de líquidos e geralmente, possuem apenas uma asa.

Curiosidade

Bucarofagia – traduz-se no consumo de púcaros (argila cozida e moldada). Este hábito torna-se muito popular entre as altas sociedades de Espanha e Portugal nos séculos XVI e XVII (Rodriguez, 2019).

¹ Muitas vezes são usados na cozinha para retirar líquidos diretamente das talhas e colocados sobre as tampas, que resguardam os bens alimentares armazenados no interior desses grandes recipientes.

O costume de comer argila (*geofagia*) é documentado desde tempos antes de Cristo com fim medicinal e pensa-se que tenha sido trazido para a Península Ibérica pelos Árabes (Rodríguez, 2019).

As pastas dos púcaros, propositadamente misturadas com aromas, conferiam uma frescura e um agradável sabor à água. Crê-se que terá sido esse aroma o motivo inicial do consumo destas peças de cerâmica (Vasconcelos, 1921). Este estranho hábito ganhou fama entre as damas da alta sociedade: acreditavam que adelgaçava o corpo, que conferia um ar pálido e doente ao rosto (algo apreciado na época) e que diminuía a fecundidade (Vasconcelos, 1921; Achury, 1967; Seseña, 2009). O consumo continuado de barro tornava-se um vício, que poderia ter efeitos narcóticos e alucinogénios e conduzir à morte prematura por envenenamento, anemia e/ou obstruções intestinais (Archury, 1967; Seseña, 2009).

Pinturas de época como *Las meninas* (Diego Velazques, 1656), *Doña Juana de Mendoza, duquesa de Bejar* (Alonso Sánchez Coello, 1585) e *Doña Mariana de Austria, viúda* (Juan Bautista Martinez del Mazo, 1666) retratam esta prática no quotidiano.

Bilhas e púcaros podiam, ainda, ser cobertos com pequenas tampas/testos de forma a resguardar os seus conteúdos. As tampas apresentadas nesta coleção são de pequenas dimensões e apresentam grande variedade de formas – formas planas ou *pratos fundos*, com ou sem pega.

No decurso das escavações arqueológicas foram, também, recuperados recipientes (fruteiras, tigelas e taças) de pequenas e médias dimensões, que sugerem um uso individual à mesa no consumo de alimentos sólidos (fruteiras), líquidos e semilíquidos (tigelas e taças).

2.2. Transporte, armazenamento e conservação de alimentos

De entre os recipientes cerâmicos mais comuns utilizados para transportar, armazenar e conservar alimentos (líquidos e sólidos), destacam-se as talhas, os cântaros e as cantarinhas (Sousa, 2011).

As talhas, vasos de grandes dimensões – com ou sem asas-, permitiam o armazenamento de diversos líquidos como o vinho e o azeite, ou sólidos como cereais e outros alimentos secos (Liberato, 2011). Os pequenos fragmentos de dois bordos de talha encontrados no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha apresentam uma decoração modesta. Este facto estará relacionado com a sua utilização, como reservatório, em cozinhas e dispensas. Apesar de não haver registo de tampas de grandes dimensões no conjunto do espólio cerâmico, sabe-se que as talhas poderiam ser cobertas por tampas com a forma de tigelas invertidas (Pinto, 2003).

Os cântaros e as cantarinhas, recipientes muito semelhantes quanto à forma, eram utilizados na recolha e no transporte de alimentos líquidos, como a água. Os cântaros têm maiores dimensões que as cantarinhas, contudo, bastante menores que as talhas.

2.3. Iluminação

Peças em faiança, cerâmica comum, metal e vidro iluminavam os vários espaços do Mosteiro. Com pintura a branco sobre barro vermelho, destaca-se um par de castiçais, cujas características formais – compostos por base, haste e recetáculo - se assemelham a exemplares metálicos frequentemente representados na iconografia da época.

3. Objetos de utilização lúdica

Reproduzindo peças em cerâmica, metal ou vime, utilizadas em contexto doméstico, foi recuperada uma variedade de peças de pequenas dimensões – bilhas, púcaros, cantarinhas, fruteiras, cestos, taças, copos, fogareiros, uma caçoila e um servidor. Acredita-se que estas miniaturas pertenceriam às meninas que em tenra idade ingressavam no convento.

À semelhança destes brinquedos, foram ainda recuperados pequenos instrumentos de sopro e figurados.

Os instrumentos de sopro são pequenas peças que reproduzem, na sua maioria, animais. Os apitos são constituídos por dois ou três orifícios que permitem a entrada e saída de ar e, dessa forma, a produção de algum som (IPPAR, 2005). Além destes apitos zoomórficos, foram encontrados uns mais simples constituídos, essencialmente, por um tubo largo e redondo.

Dentro do grupo de figurados, distinguem-se exemplares de forma zoomórfica, antropomórfica e pequenas peças de mobiliário, que poderiam ter também um carácter lúdico ou ser utilizadas em manifestações religiosas desenvolvidas no interior do Mosteiro (IPPAR, 2005).

Dentro do grupo zoomórfico reconhecem-se, maioritariamente, reproduções de quadrúpedes; os exemplares antropomórficos representam, essencialmente, figuras masculinas, muito provavelmente crianças, que podiam ser encaixadas em pequenos berços de estrutura retangular sobre uma almofada colocada na zona central da cabeceira; chapéus, figuras femininas sentadas em grandes cadeiras e uma série de cabeças femininas, fazem também parte deste grupo de figurados.

4. Campanhas

Muito apreciadas no rico ambiente conventual, as cerca de 70 campanhas de mesa, representam figuras femininas e destinavam-se ao uso das Freiras e *Donas* recolhidas no Mosteiro, para chamar as criadas.

“(...) empregues para chamar a criada ou o paquete do escritório são elementos da cultura material (...). Estes objetos eram normalmente em bronze (...) em que a campânula era uma saia armada, característica da moda de uma parte do século XIX (...) a ocorrência de uma tão significativa colecção (...) no contexto de abandono e ruína identificado pelas escavações arqueológicas no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha propõe-nos a possibilidade de um uso congénere no ambiente de um rico mosteiro de clarissas do século XVII.” (IPPAR, 2005: 208).

Aparentemente, as campainhas desta coleção ilustram a evolução da moda feminina dos grupos sociais mais elevados ao longo dos séculos XVI e XVII.

No século XVI a corte portuguesa era influenciada pela moda espanhola (IPPAR, 2005). O modo de vestir “à espanhola” tentava apagar a silhueta feminina estilizando as linhas do corpo e descartando a suavidade e a flexibilidade em prole de formas mais rígidas e retas (Boucher, 1967).

A indumentária era composta por um rígido corpete (que comprimia o peito e terminava em ponta sobre a saia) e por uma saia armada, de forma cónica, sustentada por aros inflexíveis de verdugo (tipo de madeira) – saia averdugada (Boucher, 1967; IPPAR, 2005). Em meados do século XVII, uma camisa branca de linho completava o traje. (Boucher, 1965). A camisa era rematada por uma grande gola (*gorjeira*), elevada e encanudada em torno do pescoço, que dava mais ênfase à verticalidade da extremidade (Boucher, 1967; IPPAR, 2005) – muitas vezes reforçada com toucados de perfil piramidal (Boucher, 1965).

Nestas campainhas, a forma em campânula das saias é bem visível (figura 5); o corpete é assinalado com decoração a branco (pontos e/ou linhas) (figura 6); a *gorjeira* surge moldada ou pintada (pontos e/ou linhas) (figura 7; figura 8); o toucado é moldado e bem perceptível numa vista lateral da peça (figura 9).



Figura 5 - Campainha. Saia averdugada. MSCV CC361



Figura 6 - Campainha. Corpete. MSCV CC861. Vista posterior



Figura 7 - **Campainha**. Camisa com *gorjeira*.
MSCV CC360



Figura 8 - **Campainha**. Camisa
com *gorjeira*. MSCV CC1310

Nas primeiras décadas do século XVII, o uso da *gorjeira* é proibido por lei e torna-se mais frequente o uso de decotes abertos que deixavam os ombros a descoberto (Boucher, 1965). A forma cônica da saia averdugada dá lugar, entre as damas da alta sociedade, a uma saia mais larga que se desenvolve de forma horizontal à altura das ancas e que cai a direito até ao chão – conhecida como saia *guarda-infante* (*Idem*). O penteado piramidal e alongado é substituído pelo penteado *guarda-infante* que se desenvolve em ambos os lados da cabeça mediante a colocação de uma armação, que se cobria com “cabelo em trança e postiços bem como adereços como plumas” (IPPAR, 2005: 212).

Nas campainhas de Santa Clara, os decotes abertos são assinalados através da decoração a branco (pontos e/ou linhas) (Figura 10); a forma da saia larga é bem visível na modelação (Figura 11), assim como o penteado (Figura 12) que acompanha a tendência da nova saia.



Figura 10 - **Campainha**. Decote aberto. MSCV CC 218



Figura 11 - **Campainha**. Saia guarda-infante MSCV CC9



Figura 12 - **Campainha**. Penteadado guarda-infante MSCV CC865

Elementos de vestuário, como sobressaias/fraldas e capas, aparecem também representados em algumas peças.



Figura 13 - **Campainha**. Sobressaia MSCV CC439 Vista anterior



Figura 14 - **Campainha**. Capa. MSCV CC798 Vista posterior

Em diversas campainhas, as damas representadas seguram um instrumento musical – cordofones (Figuras 15 e 16) ou pandeiros (Figuras 17 e 18) - nas mãos.



Figura 15 - **Campanha**. Cordofone.
MSCV CC436



Figura 16 - **Campanha**. Cordofone.
MSCV CC811



Figura 17 - **Campanha**. Pandeiro.
MSCV CC560



Figura 18 - **Campanha**. Pandeiro.
MSCV CC682

Considerações finais

Em 2005, a pedido do IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico), um grupo de especialistas estudou cerca de 700 peças desta coleção. O espólio seriado para a exposição faz parte deste conjunto. Com a ajuda deste e de outros estudos, procedeu-se à análise, organização e seriação da amostra segundo critérios tipológicos, funcionais e decorativos.

A variedade de formas cerâmicas satisfazia as necessidades do quotidiano da comunidade: distinguem-se exemplares utilizados no serviço de mesa, no armazenamento e transporte, na iluminação e em actividades lúdicas.

Encontram-se paralelismos entre a maioria das formas aqui estudadas com outras de provenientes de diversos contextos arqueologia. Contudo, em relação às campanhas de Santa Clara, importa referir que apenas encontram paralelos nos três exemplares, do século XVII, provenientes de Montemor-o-Velho (Chasqueira, 2015).

No estudo encomendado pelo IPPAR, e ainda sobre estas sinetas antropomórficas, os autores referem que desconhecem “referências à utilização deste tipo de instrumento num passado mais recuado (...) de maior originalidade é o facto destas peças terem sido confeccionadas não em metal mas em barro vermelho (...)” (IPPAR, 2005: 208).

Apesar do forte investimento colocado na decoração, a coleção de cerâmica fina vermelha de Santa Clara, evidencia características de fabrico grosseiro.

Bibliografia

A

Achury, D. 1967. Comer Tierra. *In Boletín Cultural y Bibliográfico*, Vol.X, nº7. Bogotá: Banco de la República.

B

Barga, C.; Del Fabbro, T.; Reis, E. 2016. Cerâmica vermelha: definição e aplicação. *In ETIC – Encontro de iniciação científica*. Presidente Prudente. ETIC – Encontro de iniciação científica.

Boucher, F. 1965. *History du contume, en occident de l'antiquité a nos jours*. Flammarion.

Boucher, F. 1967. *20.000 years of fashion: the history of costume and adornment*. Nova Iorque: Harry N. Abrams, INC.

C

Chasqueira, Â. 2015. *Cerâmica do Quarteirão das artes, Montemor-o-Velho. Estudo, conservação e restauro e divulgação*. Relatório de Estágio para a obtenção de grau em Conservação e Restauro. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar. Policopiado.

Cruz, M.; Correia, V. 2007. *Normas de Inventário – Cerâmica utilitária*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação (IMC).

D

Domingues, C. 2006. *Dicionário de Cerâmica*. Casal de Cambra: Caleidoscópio – Edição e artes gráficas, S.A.

I

IPPAR. 2005. *Relatório do estudo de subgrupo de cerâmica vermelha de pasta fina decorada a engobe branco*. 3ª parte – Análise da colecção. Coimbra: IPPAR.

L

Liberato, M. 2011. *A cerâmica pintada a branco na Santarém medieval, uma abordagem diacrónica: séculos XI a XVI*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Lisboa: Universidade de Lisboa (FLUL). Policopiado.

P

Pinto, I. 2003. *A cerâmica das Villae Romanas de São Cucufate (Beja)*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

Plaguezuelo, A. 2000. Cerámica para agua en el Barroco Español: una primeira aproximación desde la literatura y la pintura. *Ars Longa: cuadernos de arte*, nº 9-10.

R

Rodríguez, M.; García, B. 2019. Origen y distribución de arcillas utilizadas en la fabricación de búcaros: bucarofagia en la Edad Moderna. *Revista Ibero-Americana de Geografía Física e Ambiente*, Vol.1, nº1.

S

Seseña, N. 2009. *El vicio del barro*. Madrid: Ediciones el Viso.

Sousa, É. 2011. *Ilhas de arqueologia. O quotidiano e a civilização material na madeira e nos açores (séculos XV-XVIII)*, Volume I. Dissertação de doutoramento em História. Lisboa: Universidade de Lisboa (FLUL). Policopiado.

V

Vasconcellos, C. 1921. *Algumas palavras a respeito de búcaros de Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Catálogo

Bilhas - Recipientes de médias dimensões, utilizados coletivamente à mesa para servir líquidos.



MSCV CC 36

Bilha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Possui base plana e corpo globular.

A parte superior do corpo, delimitada por linha concêntrica de pontos (superior e inferiormente), apresenta dois registos idênticos decorados com reservas delimitadas por linhas paralelas verticais, ladeadas por pontos, e preenchidas com círculos de pontos com ponto a cheio inscrito. Abaixo do diâmetro máximo, delimitado por par de linhas concêntricas incisas, série de grupo de três linhas direitas verticais.

O colo estreito é curto e com paredes côncavas. Dividido em duas secções apresenta, na primeira, delimitada (superior e inferiormente) por linha concêntrica incisa e linha de pontos, uma sequência de três linhas direitas ligeiramente oblíquas e uma linha sinuosa; a segunda secção exhibe sequência de círculos de pontos com círculo a cheio inscrito.

O bordo apresenta paredes retas e o lábio, plano, é ligeiramente engrossado.

A asa vertical retorcida, de secção oval, arranca da zona inferior do bordo e descansa na zona de diâmetro máximo do corpo. Ostenta pontos a branco.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 176 mm / Diâmetro do bordo – 59 mm / Diâmetro máximo – 128 mm / Diâmetro da base – 57 mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'5 QI / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII



MSCV CC 352

Bilha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Possui base plana e corpo de tendência globular.

Na parte superior do corpo abundam os motivos florais e outras estilizações vegetalistas, separadas por linhas (direitas verticais e onduladas) de pontos. Abaixo do diâmetro máximo, assinalado por uma linha concêntrica incisa, série de linhas onduladas verticais.

O colo estreito é alto e com paredes côncavas, decorado com grupos de três linhas paralelas direitas ligeiramente oblíquas

O bordo apresenta paredes abertas e o lábio, plano, é ligeiramente engrossado.

A asa vertical retorcida arranca da zona inferior do bordo e termina na zona do diâmetro máximo do corpo. Ostenta linhas a branco.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe parcial de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 197mm / Diâmetro do bordo – 57 mm / Diâmetro máximo – 134 mm / Diâmetro da base – 63 mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'11 QIII / Ala Este do Claustro Maior. Junto à porta. Sob abóboda.

Data do achado: 05-08-1997

Datação: Século XVII



MSCV CC 703

Bilha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Possui base plana e corpo de tendência globular.

A composição ornamental principal encontra-se no corpo da peça. Os dois registos decorativos encontram-se separados por caneluras concêntricas, preenchidas por pontos. O registo inferior é composto por motivos zoomórficos: peixes alternam com círculo de pontos com ponto cheio ao centro. O registo superior caracteriza-se pela presença de um quadrupede, uma ave, um réptil, motivos fitomórficos e vegetalistas estilizados. Aleatoriamente estão presentes sete círculos de pontos com ponto cheio ao centro. Na metade inferior do corpo, abaixo da canelura, são visíveis linhas direitas ligeiramente oblíquas.

O colo, estreito e alto, apresenta paredes côncavas e ornamentação composta por cinco conjuntos de círculos de pontos com ponto cheio ao centro, que intercalam com linhas direitas oblíquas e cruzadas.

O bordo apresenta paredes retas e o lábio, plano, é ligeiramente engrossado.

A asa vertical retorcida arranca da zona inferior do bordo e termina na zona do diâmetro máximo do corpo. Ostenta linhas e pontos a branco.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura e incisão

Dimensões: Altura – 216 mm / Diâmetro do bordo – 62 mm / Diâmetro máximo – 133.5 mm / Diâmetro da base – 56 mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'2 QII / Ala Oeste do Claustro Maior. Sondagem 41. Terra negra.

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII



MSCV CC 838

Bilha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Possui base plana, corpo de tendência globular, colo estreito e curto, com as paredes côncavas, bordo de paredes abertas, lábio plano.

Possui asa vertical, de secção oval que arranca da zona inferior do bordo e termina na zona do diâmetro máximo do corpo.

A decoração, um sol estilizado e linhas em espinha, localiza-se sobretudo na metade superior do corpo. A zona inferior está delimitada por uma linha concêntrica de pontos e duplas linhas retas verticais.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe parcial de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Diâmetro do bordo: 62 mm / Diâmetro da base: 60 mm / Diâmetro máximo: 132 mm / Altura: 186,5 mm

Referência arqueológica: F'5 Q. I Claustro / lodo

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII

Jarrinhos - Recipientes de pequena dimensão, utilizados individualmente à mesa no consumo de líquidos.



MSCV CC 19

Jarrinho em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Possui base plana e corpo de tendência globular.

O corpo ostenta grandes ônfalos impressos, delimitados na parte inferior por linhas sinuosas/onduladas impressas e por uma grande moldura. A decoração a branco é composta por vestígios de linhas sinuosas/onduladas.

O fundo, de paredes abertas, apresenta pé ligeiramente indicado através de uma moldura conseguida através do traçado de duas caneluras.

Possui colo estreito, de onde arranca uma asa.

A asa, de secção triangular, repousa num ponto situado ligeiramente acima do diâmetro máximo do corpo

O bordo, curto, aberto e mais largo do que o colo, tem início numa moldura.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhado. Brunido.

Decoração técnica: pintura, brunido, impressão e incisão.

Dimensões: Altura – 118 mm / Diâmetro do bordo - 57mm / Diâmetro máximo – 83 mm / Diâmetro da base – 42 mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'3 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII



MSCV CC 348

Jarrinho em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Possui base plana acompanhada de uma fina moldura na zona inferior e corpo globular.

Decorado com motivos ovais verticais impressos na metade inferior do corpo, sobre a qual se situa outra fila de motivos ovais horizontais impressos coincidentes com o diâmetro máximo. Sobre esta, uma 3ª fila de traços oblíquos. Acima dos motivos impressos, linha concêntrica de pontos a branco, encimada por representações ovais.

Colo com depressões sob o oval, rodeadas de pontos a branco.

A asa vertical, de secção triangular, começa a meio do colo e termina na parte superior do corpo.

Possui bordo virado para fora e colo mais estreito que o bordo.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada. Brunido parcial.

Decoração técnica: pintura, impressão.

Dimensões: Altura – 103 mm / Diâmetro do bordo – 47 mm / Diâmetro máximo – 78mm / Diâmetro da base – 38mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'1 QII / Pátio Interior do Claustro Maior. Lodo.

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII



MSCV CC 370

Jarrinho em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Possui base plana, corpo de tendência globular e colo estreito.

Uma moldura separa o colo do corpo. Na parte superior do colo distingue-se outra moldura.

O corpo apresenta grandes ônfalos impressos no diâmetro máximo e linhas sinuosas/onduladas pintadas a branco.

O fundo, de paredes abertas, apresenta pé assinalado mediante uma destacada moldura conseguida através do traçado de duas caneluras.

Uma asa de secção triangular arranca do colo e repousa na parte superior do corpo.

O bordo tem início numa moldura. É curto, aberto e mais largo que o colo.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjado. Brunido total.

Decoração técnica: Pintura, brunido, impressão e incisão.

Dimensões: Altura – 117 mm / Diâmetro do bordo – 50 mm / Diâmetro máximo – 85mm / Diâmetro da base – 45 mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'3 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior. Tanque Central. Lodo.

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII

Púcaros - Recipientes de pequenas dimensões e de utilização individual à mesa. Serviam, também, para retirar líquidos de outras vasilhas de maiores dimensões, tais como talhas ou cântaros.



MSCV CC 40

Púcaro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Possui pequena base plana e corpo globular ligeiramente achatado.
A metade superior do corpo é delimitada na parte inferior por uma linha concêntrica ondulada.
Colo decorado pequenas reservas, formadas por linhas duplas, paralelas verticais, que alternam com grupos de pontos alongados ladeados de pontos simples.
As reservas prolongam-se no corpo da peça, onde surgem preenchidas por duas linhas paralelas oblíquas, por sua vez ladeadas por linhas de pontos e com pontos alongados nas extremidades.
Asa ausente.
Bordo esvasado, de perfil arredondado.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 98 mm / Diâmetro do bordo – 70 mm / Diâmetro máximo – 92 mm / Diâmetro da base – 40 mm
Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QIII / Ala Norte do Claustro Maior / Estrutura 7
Data do achado: Sem data.
Datação: Século XVII



MSCV CC 287

Púcaro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Possui pequena base plana e corpo globular ligeiramente achatado.
Bordo esvasado, com perfil arredondado.
Corpo decorado com linhas direitas oblíquas e ponto ao centro.
No colo sequência de linhas duplas ligeiramente oblíquas.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 97mm / Diâmetro do bordo - 74mm / Diâmetro máximo – 96mm / Diâmetro da base: 40mm
Referência arqueológica / Local do achado: B'1 e C'5 QII e QII / Ala Norte do Claustro Maior.
Data do achado: Sem data.
Datação: Século XVII



MSCV CC 781

Púcaro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Possui pequena base plana e corpo globular ligeiramente achatado.
No corpo linhas direitas oblíquas com ponto ao centro, alternam com linha direita vertical.
Entre a parte superior do corpo e o colo, linha concêntrica de pontos.
Colo decorado com sequência de linhas duplas ligeiramente oblíquas.
Uma asa vertical, de seção triangular e decorada com linhas direitas horizontais, arranca desde o bordo, repousando no diâmetro máximo do corpo.
Bordo esvasado, com perfil arredondado.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 106mm / Diâmetro do bordo - 69mm / Diâmetro máximo – 98mm / Diâmetro da base - 42mm
Referência arqueológica / Local do achado: C'5 QIII / Pátio interior do Claustro Maior.
Data do achado: Sem data.
Datação: Século XVII

Tampas - Utensílios de pequenas dimensões usados para cobrir recipientes do serviço de mesa e de cozinha. Associadas à forma e conteúdo do vaso que resguardam, distinguem-se diferentes tipologias, podendo exibir pega central.



MSCV CC 12

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Possui base plana e corpo troncocônico invertido, curto e com paredes muito abertas.
No interior motivo cruciforme composto por linhas duplas direitas e, em cada quadrante, uma linha ondulada.
Bordo simples e arredondado.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade acastanhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura - 13mm / Diâmetro do bordo – 73mm / Diâmetro da base – 36mm
Referência arqueológica / Local do achado: B'1 Q'IV / Claustro Maior.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 190

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Possui base plana e corpo troncocônico invertido, curto e com paredes muito abertas.
Interior decorado com elemento ornamental de tipo iconográfico (flor).
Bordo simples e arredondado.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura - 14mm / Diâmetro do bordo – 76mm / Diâmetro da base – 32mm
Referência arqueológica / Local do achado: Fora de contexto / Ala Norte do Claustro Maior. Estrutura 7.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 192

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Possui base plana e corpo troncocônico invertido, curto e com paredes muito abertas.
Interior decorado com elemento iconográfico (flor). A partir de cada pétala desenha-se uma espiral de cauda. Em cada quadrante, delimitado pelas espirais, círculo de pontos com ponto alongado cheio inscrito.
Bordo simples e arredondado.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade acastanhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura - 12mm / Diâmetro do bordo – 68mm / Diâmetro da base – 34mm
Referência arqueológica / Local do achado: B'3 Q'III / Pátio Interior do Claustro Maior.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 194

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Possui base plana e corpo troncocônico invertido, curto e com paredes muito abertas.
Interior decorado com elemento iconográfico (flor). Em cada quadrante, uma espiral de cauda. Junto ao bordo, na extremidade de cada pétala, conjunto de três pinceladas a branco.
Bordo simples e arredondado.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 17 mm / Diâmetro do bordo – 66 mm / Diâmetro da base – 30 mm
Referência arqueológica / Local do achado: Fora de contexto / Claustro Maior. Estrutura 3.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII
Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.



MSCV CC 196

Possui base plana e corpo troncocônico invertido, curto e com paredes muito abertas. A peça encontra-se provida de um pequeno pedúnculo/pega central em forma de botão. No interior, decoração incisa composta por linhas duplas direitas que delimitam quatro quadrantes preenchidos por pontos dispostos aleatoriamente.

Bordo simples e arredondado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura e incisão.

Dimensões: Altura - 10mm / Diâmetro do bordo – 67mm / Diâmetro da base – 30mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'9 QI / Pátio Interior do Claustro Maior. Lodo.

Data do achado: 09-01-1997

Datação: Século XVII



MSCV CC 197

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Possui base plana e corpo troncocônico invertido, curto e com paredes muito abertas.

Interior decorado com motivo cruciforme composto por linhas direitas agrupadas em conjuntos de três, interrompidas ao centro.

Bordo simples e arredondado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - 15mm / Diâmetro do bordo – 64mm / Diâmetro da base – 30mm

Referência arqueológica / Local do achado: Fora de contexto / Dependências do Claustro Maior. Sala C.

Data do achado: 03-03-1997

Datação: Século XVII



MSCV CC 252

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Possui base plana e corpo troncocônico invertido, curto e com paredes muito abertas. A peça encontra-se provida de um pequeno pedúnculo/pega central em forma de botão.

Interior decorado com múltiplas pinceladas largas e linhas direitas a branco.

Bordo simples e arredondado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade acastanhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - 11mm / Diâmetro do bordo – 70mm / Diâmetro da base – 37mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'5 QIII / Ala Sul do Claustro Maior.

Data do achado: 28-02-1997

Datação: Século XVII



MSCV CC 303

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Tampa com aba decorada com conjunto de linhas direitas verticais, que alternam com linha ondulada.

Corpo troncocônico invertido, com paredes ligeiramente oblíquas.

Fundo concavo decorado com pontos. No exterior, uma base plana.

Bordo simples e arredondado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - 22mm / Diâmetro do bordo – 82mm / Diâmetro da base – 33mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'7 QI / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 382

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Tampa com aba decorada com retícula de quadrados que alternam com linhas de três pontos dispostas na vertical.
Corpo troncocônico invertido, com paredes ligeiramente oblíquas.
Fundo concavo decorado com retícula de quadrados. No exterior, uma base plana.
Bordo simples e arredondado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - 17mm / Diâmetro do bordo – 73mm / Diâmetro da base – 27mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'1 QII / Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 385

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Possui base plana, de corpo troncocônico invertido, curto e com paredes muito abertas, Interior decorado com quatro círculos de seis pontos com ponto ao centro, separados por linhas direitas.

Bordo simples e arredondado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 10 mm / Diâmetro do bordo – 72 mm / Diâmetro da base – 35 mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'9 QI / Claustro Maior. Lavabo. Sob derrube.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 642

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Tampa de perfil cônico, com base ampla disposta em modo de aba horizontal decorada com dois "V" invertidos, que alternam com linhas direitas verticais.

Anel interior desenvolvido para facilitar o encaixe.

Pega muito desenvolvida, decorada com pinceladas largas.

Bordo arredondado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 45,5mm / Diâmetro da base – 60mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'2 QII / Ala Oeste do Claustro Maior.

Sondagem 41. Terra negra.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 653

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Tampa de perfil cônico, provida de uma pega de botão e de paredes recortadas.
Em torno do pedúnculo, quatro orifícios circulares recortados, alternam com linhas direitas e onduladas verticais. No topo do pedúnculo motivo estrelar.

No exterior, linhas onduladas.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura e recortes.

Dimensões: Altura – 69mm / Diâmetro da base – 135mm

Referência arqueológica / Local do achado: G'3 QI / Dependências do Claustro Maior. Sob piso.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 693

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Tampa de perfil cônico, com ampla base disposta em modo de aba horizontal. Anel interior desenvolvido para facilitar o encaixe.
Bordo arredondado.
Peça decorada, aleatoriamente, com pontos e pontos alongados.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade acastanhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – [30,5] mm / Diâmetro da base – 57mm
Referência arqueológica / Local do achado: D'7 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 855

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Base plana provida de uma saliência, na parte inferior, para facilitar o seu encaixe noutra peça. Na parte superior, decorada com motivos vegetalistas estilizados.
Pedúnculo ou pega ausente.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade acastanhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – [15] mm / Diâmetro da base – 78mm
Referência arqueológica / Local do achado: C'7 QII / Pátio Interior do Claustro Maior. Lodo.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 1322

Tampa em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Possui base plana, de corpo troncocônico invertido, com paredes muito abertas.
A peça encontra-se provida de um pedúnculo central em forma de botão, envolto por motivo cruciforme formado por linhas de pontos que alternam com linhas onduladas.
Bordo simples e arredondado.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 10 mm / Diâmetro do bordo – 61 mm Diâmetro da base – 32 mm
Referência arqueológica / Local do achado: Fora de contexto
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII

Tigelas - Pequenos recipientes utilizados individualmente à mesa, no consumo de alimentos líquidos e semilíquidos.



MSCV CC 490

Tigela em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Corpo semiesférico, decorado com linhas concêntricas e paralelas.
Pé em anel.
Bordo ausente.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura e brunido.
Dimensões: Altura – [57] mm / Diâmetro da base - 59mm
Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QI / Claustro Maior.
Data do achado: Sem data.
Datação: Século XVII



MSCV CC 662

Tigela em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Corpo semiesférico, decorado com linhas concêntricas e paralelas. No interior, enegrecido, a decoração repete-se.
Pé em anel.
Bordo com perfil arredondado.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura e brunido parcial.
Dimensões: Altura – 59mm / Diâmetro do bordo - 120mm / Diâmetro da base: 55mm
Referência arqueológica / Local do achado: E'3 QIV / Pátio interior do Claustro Maior.
Lodo.
Data do achado: Sem data.
Datação: Século XVII

Taças - Recipientes de pequenas dimensões, de uso individual, destinados a conter ou a servir alimentos líquidos e semilíquidos.



MSCV CC 15

Taça em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Base plana, mais estreita que a abertura.
Corpo decorado com linhas direitas verticais irregulares e duas linhas concêntricas incisadas em redor da peça.
No fundo interior, motivo floral com espirais de cauda entre as pétalas. Nas paredes interiores, em repetição alternada, conjunto de círculos com ponto ao centro e ramagens.
Uma pequena asa vertical, decorada com pinceladas largas, arranca desde o limite superior do corpo e descansa na metade deste.
Bordo largo, de perfil arredondado.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura e incisão.
Dimensões: Altura – 75mm / Diâmetro do bordo – 118mm / Diâmetro máximo – 120mm / Diâmetro da base – 50mm
Referência arqueológica / Local do achado: B'5 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 39

Taça em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Base plana e pé alto.
Corpo globular decorado por grupos de três linhas direitas verticais.
No fundo interior motivo a branco. Nas paredes interiores, quatro conjuntos de linhas duplas paralelas onduladas, separadas por colchetes.
Duas asas horizontais, ligeiramente torcidas e decoradas com linhas horizontais, arrancam e repousam no diâmetro máximo do corpo.
Bordo de perfil arredondado, ligeiramente esvazado.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 74mm / Diâmetro do bordo – 90mm / Diâmetro máximo – 104mm / Diâmetro da base – 34mm
Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QIII / Claustro Maior.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 42

Taça em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Base plana.

Corpo de paredes abertas e curvas decoradas com sequência de linhas curvas preenchidas com pontos grossos. No interior, linhas curvas rematadas por espirais de cauda, preenchidas por círculos, alternam com círculos de pontos com ponto largo ao centro.

Duas asas verticais decoradas com pontos a branco, arrancam desde o limite superior do corpo e descansam na metade deste.

Bordo de perfil arredondado e esvazado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 64.5mm / Diâmetro do bordo – 107mm / Diâmetro da base – 56.5mm

Referência arqueológica / Local do achado: A'3 QI / Igreja.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 896

Taça em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Base plana.

Corpo de paredes abertas e curvas, decorado por sequência de espirais.

No fundo interior composição floral, composta por quatro pétalas formadas por pontos alongados e quatro espirais de cauda. A partir de cada pétala saem linhas onduladas e, em cada quadrante, possui grupo de três pontos alongados.

Duas asas verticais, decoradas com linhas horizontais direitas, arrancam desde o limite superior do corpo e descansam na metade deste, delimitado por linha incisa horizontal.

Bordo de perfil arredondado e esvazado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 73mm / Diâmetro do bordo – 116mm / Diâmetro da base – 54.5mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'7 QII / Pátio Interior do Claustro Maior. Exterior do canteiro 2. Muro sul.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII

Fruteiras - Recipientes usados à mesa para servir alimentos sólidos. Tendo em conta as pequenas dimensões, as fruteiras de Santa Clara sugerem uma utilização individual.



MSCV CC 136A

Fruteira em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Pé em anel decorado com sequências de três linhas direitas verticais, que alternam com grupos de quatro linhas direitas horizontais.

Corpo de paredes abertas.

No fundo, ao centro, motivo cruciforme recortado e contornado a branco, envolto por linhas direitas verticais de pontos circundadas por linhas direitas oblíquas. Composição central emoldurada por espirais de cauda e linhas de pontos ligeiramente arredondadas, que formam uma espécie de grinalda.

Bordo ausente.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [39] mm / Diâmetro da base – 108mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'2 QII / Ala Oeste do Claustro Maior. Sondagem 41. Terra negra.

Data do achado: 27-06-2000

Datação: Século XVII



MSCV CC 831

Fruteira em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Pé em anel.

Corpo de paredes abertas.

No fundo interior, espiral envolta por conjunto de linhas onduladas verticais de pontos e círculos de 6 pontos com ponto central. A composição insere-se dentro de duas linhas concêntricas incisadas, paralelas entre si, e preenchidas com linha de pontos. Acima da linha incisada com maior diâmetro, vestígios de decoração a branco, onde se reconhecem palmetas e linhas onduladas verticais de pontos.

Bordo de perfil arredondado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 47mm / Diâmetro do bordo – 160mm / Diâmetro da base – 62mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'1 QII / Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 883

Fruteira em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Pé ausente.

Corpo de paredes muito abertas. O fundo interior apresenta motivo cruciforme, composto por duas linhas direitas, inseridas em linhas onduladas. Em cada quadrante, três linhas direitas verticais envolvidas por série de rendas com ponto ao centro.

Bordo ausente.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [40] mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'3 QIII / Claustro Maior.

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII

Talhas - Recipientes de grandes dimensões utilizados para armazenar alimentos líquidos ou sólidos.



MSCV CC 290

Bordo de talha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Fragmento de bordo engrossado ligeiramente esvasado, moldurado e decorado com impressões. Vestígios de decoração de inspiração geométrica no bordo e no colo exterior.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura, brunido.

Dimensões: Diâmetro do bordo - 180mm

Referência arqueológica / Local do achado: G'3 QIV / Dependências do Claustro Maior.

Sala A. Limpeza do pavimento.

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII



MSCV CC 500

Bordo de talha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Fragmento de bordo engrossado, ligeiramente esvasado, moldurado e decorado com impressões longitudinais realizadas com instrumento de secção circular. Vestígios de decoração pintada a branco, de inspiração geométrica, no bordo (linha horizontal concêntrica de pontos e abaixo destes, sequência de pinceladas largas ligeiramente oblíquas.) e no colo exterior.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada. Brunido.

Decoração técnica: pintura, brunido.

Dimensões: Altura – [54] mm / Diâmetro do bordo - 200mm / Diâmetro máximo – 500mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'1 QI-III / Claustro Maior.

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII

Cântaros - Recipientes de médias a grandes dimensões, providos geralmente de uma ou duas asas, utilizados no transporte, armazenamento e conservação de produtos alimentares líquidos. Habitualmente eram cobertos com um testro ou prato pequeno, sobre o qual se depositava o púcaro.



MSCV CC 816

Cântaro fragmentado em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

O corpo apresenta decoração geométrica, composta por linhas verticais e oblíquas e pontos.

Arranque de asa com vestígios de decoração a branco quase impercetível.

Bordo engrossado, de secção arredondada.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade acastanhada. Brunido

Decoração técnica: pintura, brunido.

Dimensões: Altura – [152] mm / Diâmetro do bordo – 111 mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'9 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior. Canteiro nº 2.

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII

Cantarinhas - Recipientes de médias dimensões muito semelhantes aos cântaros quanto à forma e função.



MSCV CC 293

Cantarinha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Base plana.

Corpo com perfil ovóide, estrangulado na zona mais próxima do fundo.

Colo alto e cilíndrico, com paredes retas ligeiramente abertas, separado do corpo através de uma canelura.

As composições decorativas desenvolvem-se em bandas horizontais, desde o bordo até ao limite inferior do corpo e são compostas por linhas retas e pontos.

Bordo muito curto, esvazado, de secção arredondada e mais largo do que a base.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 223 mm / Diâmetro máximo – 170 mm / Diâmetro da base - 76 mm /

Diâmetro do bordo – 110 mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'1 QI / Claustro Maior.

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII



MSCV CC 698

Cantarinha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

O colo e o corpo apresentam decoração exterior formada por composições alternadas entre três linhas direitas verticais e uma linha direita vertical de pontos.

Bordo arredondado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe parcial de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 194 mm / Diâmetro do bordo – 96 mm / Diâmetro máximo – 137 mm /

Diâmetro da base - 68 mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'7 QIII / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data.

Datação: Século XVII

Castiçais - Objetos de pequenas ou médias dimensões, com recetáculo assente em haste, utilizados na iluminação de espaços diversos.



MSCV CC 305

Castiçal em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Peça de perfil acampanado, constituída por um elemento superior, de forma tubular, moldurado na sua parte central e rematado por um bordo engrossado, onde se encaixaria o círio. A parte inferior tem uma forma semiesférica achatada e termina numa pequena aba que proporcionaria a estabilidade da peça. A separação entre os elementos está marcada através de uma moldura. Decoração pintada sob a forma de linhas duplas concêntricas paralelas: duas no recetáculo, duas na parte alta do pé e duas na calote.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe parcial de tonalidade avermelhada. Brunido parcial.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 104mm / Diâmetro do bordo – 34mm / Diâmetro da base – 108mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'5 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior. Terra negra.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 488

Castiçal em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Peça de perfil acampanado, constituído por um elemento superior, de forma tubular, moldurado na sua parte central e remato por um bordo engrossado, onde se encaixaria o círio. A parte inferior tem uma forma semiesférica achatada e termina numa pequena aba que proporcionaria a estabilidade da peça. A separação entre os elementos está marcada através de uma moldura. Decoração pintada a branco sob a forma de linhas horizontais paralelas: duas na parte alta do recetáculo e duas na calote.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe parcial de tonalidade avermelhada. Brunido parcial.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [87.5] mm / Diâmetro do bordo – 36mm / Diâmetro da base – 110mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QI / Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII

Miniaturas - Recipientes de pequenas dimensões utilizados com propósitos recreativos. Reproduzem objetos usados no dia-a-dia da comunidade.

Bilhas



MSCV CC 238

Bilha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Pé troncocónico e base plana.

Corpo globular, sensivelmente achatado, decorado com conjunto de linhas direitas oblíquas que forma uma retícula de losangos, alternando com pontos.

Colo estreito e largo, com paredes que tendem a abrir e decorado com pinceladas largas.

Uma asa ornada com linhas direitas verticais, arranca do bordo e descansa no diâmetro máximo do corpo.

Bordo simples e arredondado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade acastanhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 61mm / Diâmetro do bordo – 24mm / Diâmetro máximo – 46 mm / Diâmetro da base – 28mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'3 QII-IV / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 365

Bilha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Pequeno pé e base plana.

Corpo globular decorado com sequência de linhas duplas direitas oblíquas, preenchidas com fileiras de pontos. Entre estas sequências encontram-se grupos de linhas direitas ligeiramente oblíquas.

Coro decorado com linhas oblíquas.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [60] mm / Diâmetro máximo – 45 mm / Diâmetro da base – 31mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'3 QIII / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: 17-06-1997

Datação: Século XVII



MSCV CC 880

Bilha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Pé troncocónico e base plana.

Corpo globular decorado por sequências de três pontos dispostos em triângulo.

Vestígios de arranque de asa.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade acastanhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [53] mm / Diâmetro máximo – 45 mm / Diâmetro da base – 26mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'7 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII

Púcaros



MSCV CC 5

Púcaro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Pé pouco desenvolvido e base plana.

Corpo de tendência globular, ligeiramente achatado.

O colo, de forma troncocónica invertida, é largo e bastante desenvolvido.

Uma asa vertical, decorada com linhas oblíquas inclinadas à direita, une o bordo da peça à zona de diâmetro máximo do corpo.

Bordo muito curto.

Peça decorada com grupo de linhas direitas oblíquas inclinadas à direita cortadas por grupo de linhas direitas oblíquas inclinadas à esquerda (formando uma retícula de losangos) intercaladas por pontos

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 53 mm / Diâmetro do bordo – 38mm / Diâmetro máximo – 46mm / Diâmetro da base – 26mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QII / Ala Norte do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 299

Púcaro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Pé tipo galheta ou troncocónico desenvolvido e base plana.
Corpo de tendência globular, geralmente achatado, decorado com conjunto de quatro linhas verticais que alternam com linhas de pontos verticais.
Colo de forma troncocónica invertida, largo e bastante desenvolvido.
Bordo muito curto.
Uma asa vertical, decorada com linhas verticais, une o bordo da peça com a zona de diâmetro máximo do corpo.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade acastanhado.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 65mm / Diâmetro do bordo – 35mm / Diâmetro máximo – 44mm / Diâmetro da base – 27mm
Referência arqueológica / Local do achado: E'3 QIII / Pátio interior do Claustro Maior. Lodo.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 349

Púcaro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Pé pouco desenvolvido e base plana.
Corpo de tendência globular, ligeiramente achatado, decorado por conjunto de linhas direitas oblíquas que intercalam com linha ondulada oblíqua.
Uma asa vertical une o bordo da peça à zona de diâmetro máximo do corpo.
Asa e bordo decorados com linhas oblíquas.
Bordo muito curto. Abaixo do bordo, linha horizontal de pontos.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 68mm / Diâmetro do bordo – 49mm / Diâmetro máximo – 65mm / Diâmetro da base – 37mm
Referência arqueológica / Local do achado: D'3 QI / Pátio Interior do Claustro Maior.
Data do achado: 09-06-1997
Datação: Século XVII

Taças



MSCV CC 270

Taça em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Pé em forma de galheta. No fundo interior, ao centro, linha direita vertical ladeada por linhas verticais onduladas e, em cada lado, círculo de oito pontos com ponto central.
Corpo semiesférico, com diâmetro máximo muito alto.
No bordo, vestígios de decoração a branco e dois bicos vertedores em lados opostos.
No exterior, abaixo do bordo e das duas asas horizontais, série de conjuntos compostos por três pinceladas largas.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 43mm / Diâmetro do bordo – 63mm / Diâmetro máximo – 67mm / Diâmetro da base – 27mm
Referência arqueológica / Local do achado: D'1 QII / Pátio Interior do Claustro Maior. Lodo.
Data do achado: 14-01-1997
Datação: Século XVII



MSCV CC 289

Taça em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Base plana. No fundo interior, representação de motivo estrelar.
Corpo semiesférico, com paredes curvas, decorado por quatro conjuntos de linhas direitas verticais.
Bordo curvo, esvazado e engrossado no exterior.
Possui duas asas verticais.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade acastanhada e brunido total.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 28mm / Diâmetro máximo – 70mm / Diâmetro da base – 34mm
Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QIII / Ala Norte do Claustro Maior. Estrutura 7. Terra negra.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 879

Taça em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Base plana. No fundo interior, motivo floral com colchete de cauda em cada quadrante.
Corpo semiesférico, com paredes curvas, decorado com sequência de linhas duplas oblíquas.
Duas asas verticais decoradas com pinceladas largas horizontais.
Bordo curvo e esvazado, decorado com grupo de pontos dispostos aleatoriamente.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 33mm / Diâmetro do bordo – 62 mm
Referência arqueológica / Local do achado: F'2 QIV / Dependências do Claustro Maior.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII

Fruteira



MSCV CC 567

Fruteira em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Pé troncocónico e base plana.
Corpo de paredes molduradas muito abertas que tendem à horizontalidade. No interior, ao centro, decorada com grupos de linhas direitas.
Bordo simples de secção retangular.
Vestígios de decoração a branco no exterior da peça.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 43mm / Diâmetro do bordo – 83mm / Diâmetro da base – 34mm
Referência arqueológica / Local do achado: D'3 QI / Pátio interior do Claustro Maior. Junto ao tanque central. Lodo.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII

Cantarinhas



MSCV CC 231

Cantarinha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Pé troncocônico e base plana.

Corpo de tendência globular, ligeiramente achatado, decorado com linhas direitas oblíquas que formam retícula de losangos na parte superior. As composições alternam com conjuntos de pontos. Dupla canelura entre o colo e o corpo.

Colo cilíndrico, muito desenvolvido.

Bordo de perfil arredondado, engrossado para o exterior, decorado no interior com linhas direitas oblíquas.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 70 mm / Diâmetro do bordo – 40 mm / Diâmetro máximo – 53 mm / Diâmetro da base – 27 mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QIII / Ala Norte do Claustro Maior. Estrutura 7.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 233

Cantarinha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Pé troncocônico e base plana.

Corpo de tendência globular, ligeiramente achatado, delimitado nos extremos por uma moldura e decorado com grupo de linhas duplas onduladas oblíquas.

. Dupla canelura entre o colo e o corpo.

Colo troncocônico invertido, muito desenvolvido.

Bordo de perfil triangular, engrossado para o exterior.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 64 mm / Diâmetro do bordo – 35 mm / Diâmetro máximo – 45 mm / Diâmetro da base – 26 mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'9 QII / Pátio interior do Claustro Maior. Canteiro 1. Sob derrube.

Data do achado: 27-06-1997

Datação: Século XVII



MSCV CC 882

Cantarinha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Base plana, pé troncocônico.

Corpo de tendência globular, ligeiramente achatado, decorado, no exterior, com linhas direitas oblíquas que formam retícula de losangos na parte superior. As composições alternam com conjuntos de pontos.

Colo cilíndrico, muito desenvolvido, decorado com grupo de três linhas direitas verticais, que alternam com conjunto de linhas verticais formadas por pontos.

Bordo de perfil arredondado, engrossado para o exterior e decorado no interior com linha direita horizontal de pontos.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade acastanhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 65 mm / Diâmetro do bordo – 43 mm / Diâmetro máximo – 55 mm / Diâmetro da base – 27 mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QIII / Ala Oeste do Claustro Maior. Sondagem 46. Terra negra, última camada.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII

Cestos - Utensílios usados na recolção, transporte e armazenamento de alimentos e outros bens.



MSCV CC 339

Cesto em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Pé anelar, decorado com pontos, criado a partir de acrescento de argila ao corpo da peça.
Corpo com paredes bastante abertas, decoradas com pinceladas largas.
Bordo ondulado.
Fundo interior decorado com cruz simples ao centro, delimitada por vírgulas em cada quadrante.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhado.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 34mm / Diâmetro do bordo – 66mm / Diâmetro da base – 51mm
Referência arqueológica / Local do achado: Fora de contexto / Claustro Maior. Sondagem Teixeira Duarte (TD) 9. Exterior do tanque.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 357

Cesto em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Base plana.
Corpo com paredes retas, ligeiramente abertas, decorado com linhas direitas ligeiramente oblíquas. Fundo interior com pinceladas a branco.
Bordo recortado, de secção arredondada, decorado com pinceladas a branco.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura e recortes.
Dimensões: Altura – 19mm / Diâmetro do bordo – 80mm / Diâmetro da base – 74mm
Referência arqueológica / Local do achado: C'3 QII-IV / Pátio interior do Claustro Maior.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 486

Cesto em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Base plana.
Corpo com paredes retas, ligeiramente abertas e vestígios de decoração a engobe branco de inspiração geométrica no exterior. Fundo interior decorado com pinceladas a branco. Apresenta vestígios de arranque de asas superiores, semelhantes a originais em vime e marcas de eventuais reproduções de alimentos ausentes.
Bordo simples de secção arredondada.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – [19] mm / Diâmetro do bordo – 51mm / Diâmetro da base – 37mm
Referência arqueológica / Local do achado: F'2 QII / Ala Oeste do Claustro Maior. Sondagem 41. Camada de saibro.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII

Copos - Recipientes utilizados no consumo individual de líquidos.



MSCV CC 294

Copo em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Pé alto troncocônico, base plana de diâmetro inferior ao bordo.
Corpo troncocônico invertido, com paredes retas e abertas. Vestígios de decoração, geométrica no interior e exterior.
Bordo de secção arredondada, muito curto.
Uma asa vertical arranca do bordo e descansa no limite inferior do corpo.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjado.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 58mm / Diâmetro do bordo – 42mm / Diâmetro da base – 29mm
Referência arqueológica / Local do achado: C'1 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 1307

Copo em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Pé alto troncocônico, base plana de diâmetro inferior ao bordo.
Corpo troncocônico invertido, com paredes retas e abertas. A decoração, a branco, é composta por vários pontos agrupados, na sua maioria, três a três.
Bordo de secção arredondada, muito curto.
Vestígios de arranque de asa no bordo e no limite inferior do corpo.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjado.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 63mm / Diâmetro do bordo – [42] mm / Diâmetro da base – 28mm
Referência arqueológica / Local do achado: Fora de contexto.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII

1. Fogareiros - Recipientes portáteis utilizados na cozinha para confeção de alimentos e como fonte de aquecimento em espaços domésticos.



MSCV CC 73

Fogareiro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Parte inferior com forma troncocônica e base plana, na qual se abre o orifício da fornalha, de forma triangular.
Parte superior composta por plataforma plana horizontal, de paredes muito abertas onde se dispõe a grelha constituída por três ranhuras. Duas pequenas asas de cinta, muito curtas e pregadas, dispostas no sentido vertical, saem do bordo e repousam na parte superior do corpo.
O esquema decorativo em toda a peça é composto por conjuntos de linhas direitas oblíquas que intercalam com linhas de pontos.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 61mm / Diâmetro do bordo – 76mm / Diâmetro da base – 43mm
Referência arqueológica / Local do achado: Fora de contexto / Ala Norte do Claustro Maior. Estrutura 7.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 341

Fogareiro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Parte inferior com forma troncocônica e base plana, na qual se abre o orifício da fornalha, de forma triangular.

Parte superior composta por plataforma plana horizontal, de paredes muito abertas onde se dispõe a grelha constituída por três ranhuras. No exterior, decorada com linhas direitas oblíquas.

Corpo decorado com conjunto de linhas direitas oblíquas. No interior, conjuntos de três linhas direitas verticais alternam com sequências de pontos.

Apenas subsiste uma das duas pequenas asas de cinta, muito curta, pregada e disposta no sentido vertical. Sai do bordo e repousa na parte superior do corpo.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 56mm / Diâmetro do bordo – 61mm / Diâmetro da base – 38mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'5 QII / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: 07-01-1997

Datação: Século XVII

Caçoila - Recipiente utilizado na confeção de alimentos.



MSCV CC 295

Caçoila em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Base plana.

Corpo hemisférico, de paredes abertas, com vestígios de decoração geométrica no interior e exterior. Uma canelura separa o bordo do corpo.

Uma asa incompleta, provavelmente de cinta, desenvolve-se a partir do bordo.

Bordo curto, de secção triangular.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 32mm / Diâmetro do bordo – 58mm / Diâmetro da base – 23mm

Referência arqueológica / Local do achado: G'5 QI / Dependências do Claustro Maior. Sala B. Secção A.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII

Servidor - Recipiente utilizado na higiene pessoal para coletar urina ou dejetos humanos.



MSCV CC 363

Servidor em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Base plana.

Corpo troncocônico, de paredes ligeiramente abertas, decorado com linhas oblíquas no exterior e no interior.

Bordo de secção retangular, esvazado, a partir do qual arrancam duas pequenas asas, muito curtas, arredondadas, dispostas na vertical e decoradas com linhas direitas horizontais.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 46mm / Diâmetro do bordo – 55mm / Diâmetro da base – 27mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'1 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: 23-07-1997

Datação: Século XVII

Apitos zoomórficos – instrumentos de sopro que representam animais. São dotados de orifícios que permitem a entrada e saída de ar e, desta forma, emitem sons.

Quadrúpedes



MSCV CC 6

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura de quadrúpede com pata traseira direita fragmentada.

Forma fechada dotada de três orifícios e decorada com composição formada por série de colchetes.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - 47 mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'1 QII-IV/ Pátio interior do Claustro Maior.

Data do achado: 15-01-1997

Datação: Século XVII



MSCV CC 695

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura de quadrúpede, decorada com composição formada por série de linhas que formam uma retícula de losangos no dorso. Em torno do pescoço, linha concêntrica de pontos.

Forma fechada dotada de três orifícios.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [35] mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'9 QI/ Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 804

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura de quadrupede com cavaleiro, decorada com linhas ligeiramente oblíquas dispostas ao longo do dorso do animal e na sela. A cabeça e os membros do quadrupede estão ausentes. Do cavaleiro apenas subsiste parte da perna e do pé esquerdos. No membro inferior, um conjunto de três linhas paralelas dispostas horizontalmente, encimadas por motivo floral (?) a partir do qual saem linhas oblíquas.

Forma fechada dotada de três orifícios.

Tratamento da superfície: engobe total. A superfície é totalmente coberta por uma fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [30] mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'7 QII / Pátio interior do Claustro Maior

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 1267

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura de quadrúpede, decorada com composição formada por uma linha direita horizontal e uma série de linhas verticais no dorso do animal. A cabeça está ausente.

Forma fechada dotada de três orifícios.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [43] mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QIV/ Ala Oeste do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII

Aves



MSCV CC 625

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Figura de pássaro (?), decorada com composição formada por duas vírgulas dispostas verticalmente que alternam, em repetição linear alternada, com quatro linhas verticais. A parte inferior, de feição globular, está dotada de um orifício.
O bico tubular encontra-se ausente.
Pé de bolacha ou anel.
Forma fechada.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura - [65] mm
Referência arqueológica / Local do achado: E'1 Q.IV / Pátio interior do Claustro Maior
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 749

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Figura de pássaro (?), decorada com composição formada por reticula de losangos. A parte inferior, de feição globular, está dotada de um orifício.
O bico tubular encontra-se ausente.
Pé de bolacha ou anel.
Forma fechada.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade acastanhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura - [65] mm
Referência arqueológica / Local do achado: C'3 QII-IV / Pátio interior do Claustro Maior
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 806

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Figura de pássaro (?), decorada com composição formada por linhas dispostas na horizontal ao longo do bico tubular e reticula de quadrados na parte inferior. A parte inferior, de feição globular, e o bico tubular, estão dotados de dois orifícios.
Forma fechada.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura - [40] mm
Referência arqueológica / Local do achado: E'7 QI / Pátio interior do Claustro Maior
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 877

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Pato decorado com composição formada por linhas e pontos.
Forma fechada, dotada de três orifícios.
Tratamento da superfície: engobe total. A superfície é totalmente coberta por uma fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura - 51 mm; Comprimento - 63 mm
Referência arqueológica / Local do achado: C'1 QI-III / Claustro Maior
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 1265

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura de pássaro (?).

Forma fechada dotada de três orifícios.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [88] mm

Referência arqueológica / Local do achado: Fora de contexto / Pátio interior do Claustro Maior. Metade oeste da floreira.

Data do achado: 13-03-1997

Datação: Século XVII

Apitos tubulares - tubos largos e arredondados, por onde se introduzia o ar, que vão estreitando na extremidade final.



MSCV CC 876

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Forma fechada, decorada com composição formada por linhas horizontais.

O apito é dotado de três orifícios (um na extremidade inicial, outro na parte superior e um terceiro na parte final do tubo).

Tratamento da superfície: engobe. A superfície é coberta por uma fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [21] mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'2 QII / Ala Oeste do Claustro Maior. Sondagem 41. Terra negra.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 810

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Forma fechada, decorada com composição formada por linhas de pinceladas largas horizontais, paralelas entre si, que alternam com linhas compostas por dois e três pontos.

O apito é dotado de três orifícios (um na extremidade inicial, outro na parte superior e um terceiro na parte final do tubo).

Na parte inferior, o apito possui ainda dois pequenos apêndices que serviriam, provavelmente, para pousar a peça quando não era utilizada.

Tratamento da superfície: engobe. A superfície é coberta por uma fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [29] mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'7 QI / Pátio interior do Claustro Maior

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 740

Instrumento de sopro em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Forma fechada, decorada com linhas direitas verticais e horizontais paralelas.

O apito é dotado de orifícios.

Tratamento da superfície: engobe. A superfície é coberta por uma fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [19] mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'3 QII-IV / Pátio interior do Claustro Maior

Data do achado: 30-01-1997

Datação: Século XVII

Figurados zoomórficos

Quadrúpedes



MSCV CC 366

Quadrúpede em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura decorada com composição formada por série de linhas oblíquas paralelas entre si no dorso e membro traseiro esquerdo e conjunto de dois e três pontos dispostos, respetivamente, em torno do pescoço e membro traseiro direito.

A cabeça e os membros dianteiros encontram-se ausentes. Da parte traseira subsiste apenas o membro direito, cerca de metade do membro esquerdo e o arranque da cauda.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [40] mm

Referência arqueológica / Local do achado:B'1 QIII / Ala Norte do Claustro Maior. Estrutura 7. Terra negra.

Data do achado: 19-01-1997

Datação: Século XVII



MSCV CC 449

Cabeça de quadrúpede em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

A figura apresenta pescoço muito comprido, decorado apenas num dos lados com série de pontos e linha vertical, orelhas levantadas e olhos marcados mediante profundas incisões. No interior da boca, um ponto desenhado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [40] mm

Referência arqueológica / Local do achado:B'1 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 587

Cabeça de animal em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

A figura apresenta pescoço muito comprido e olhos marcados mediante profundas incisões. Pintura a engobe branco cobre a maior parte da superfície.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [37] mm

Referência arqueológica / Local do achado:B'5 QIII / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 807

Cabeça de quadrúpede em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

A figura, decorada com linhas oblíquas paralelas entre si, apresenta pescoço longo e orelhas salientes. Os olhos e a boca surgem marcados mediante profundas incisões.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [47] mm

Referência arqueológica / Local do achado:E'9 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior. Canteiro 2.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 870

Quadrúpede em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

A figura apresenta pescoço muito comprido com coleira e os olhos marcados. Os membros dianteiros e traseiros encontram-se ausentes e subsiste apenas o arranque da cauda. A pintura a engobe branco não se conservou.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [47] mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'2 QII / Ala Oeste do Claustro Maior. Sondagem 41. Camada de saibro.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVI



MSCV CC 874

Cabeça de um quadrúpede em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

A figura, decorada com linhas oblíquas paralelas entre si e retícula de quadrados na nuca, apresenta os olhos marcados mediante profundas incisões.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [36] mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'9 QI-II / Pátio Interior do Claustro Maior. Terra negra.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 1291

Quadrúpede em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

A figura apresenta pescoço muito comprido com coleira e os olhos bem marcados. Apenas subsiste o membro dianteiro direito e o membro traseiro esquerdo.

Revestimento a engobe branco em toda a superfície.

Tratamento da superfície: pintura.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 60 mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'2 QII / Ala Oeste do Claustro Maior. Sondagem 41.

Data do achado: 29-03-2000

Datação: Século XVII



MSCV CC 1561

Quadrúpede em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Apenas subsiste o corpo, pescoço e os dois membros dianteiros. O pescoço e os membros estão decorados com linhas horizontais e oblíquas pintadas a branco.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [61] mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'7 QII-IV / Claustro Maior. Exterior da floreira.

Data do achado: 29-03-2000

Datação: Século XVII



MSCV CC 1766

Quadrúpede em cerâmica comum vermelha de pasta fina. A figura apresenta pescoço muito comprido com coleira e os olhos marcados com profundas incisões. Apresenta os membros dianteiros direito e traseiros fragmentados, assim como a cauda (da qual só resta o arranque) e o focinho.

A peça apresenta revestimento a engobe branco em toda a sua superfície.

Tratamento da superfície: pintura.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 60 mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'5 QII / Claustro Maior.

Data do achado: 18-09-1996

Datação: Século XVII

Ave



MSCV CC 841

Cabeça de ave em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

A figura apresenta os olhos relevados e delimitados através de profundas incisões. Vestígios de pintura a engobe branco na parte superior do bico.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [15] mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'1 QII / Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII

1. Réptil



MSCV CC 868

Réptil (?) em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

A parte dianteira do animal sugere que este se encontre elevado relativamente ao solo. Apresenta quatro apêndices ao longo do dorso, que corresponderão a dois pares de patas distribuídas por cada um dos lados. Os olhos, ligeiramente incisos, são destacados através do preenchimento com pintura a engobe branco. O revestimento do corpo do animal é igualmente sugerido através da pintura: a peça é decorada com série de pontos, desde a cabeça até à extremidade final – cauda.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [25] mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'2 QII / Ala Oeste do Claustro Maior. Sondagem 41. Pavimento. Terra negra.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII

Animal marinho (?)



MSCV CC 2040

Figura zoomórfica em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

O animal, de pescoço comprido e com um membro em forma de barbatana, apresenta vestígios de decoração com pintura a branco.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [58] mm

Referência arqueológica / Local do achado: G'3 QIV/ Claustro Maior. Sala A. Limpeza do piso.

Data do achado: 11-04-1997

Datação: Século XVII

Figurados antropomórficos | Mobiliário - Representação de figuras humanas (femininas e masculinas) e de pequenas peças de mobiliário (berços e cadeiras).

Figurados antropomórficos



MSCV CC 263

Figura masculina, provavelmente uma criança, em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Tem cabelo encaracolado e as mãos – assinaladas com incisões -, apoiadas na cintura. Traços simples, mas muito expressivos, pintados a branco, fazem sobressair as vestes.
Tratamento da superfície: engobe. A superfície é coberta por uma fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 14 mm
Referência arqueológica / Local do achado: C'3 QII-IV / Pátio interior do Claustro Maior
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 362

Figura feminina sentada em cadeira de grandes dimensões em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Apresenta decoração pintada a branco, que realça a textura da madeira e do traje. Cabelo muito desenvolvido em ambos os lados da cabeça, decorado com leves incisões e vestígios de pintura a branco.
Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 68 mm
Referência arqueológica / Local do achado: G'1 QIII / Dependências do Claustro Maior. Sob derrube.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 565

Figura masculina, provavelmente uma criança, em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Cabeça e membros superiores ausentes. Membros inferiores encontram-se incompletos. A peça apresenta vestígios de pintura a engobe branco, cujo objetivo era fazer sobressair as vestes.
Tratamento da superfície: engobe. A superfície é coberta por uma fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – [17] mm
Referência arqueológica / Local do achado: B'5 QIV / Pátio interior do Claustro Maior. Lodo.
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 600

Figura masculina, provavelmente uma criança, em cerâmica comum vermelha de pasta fina.
Apresenta cabelo encaracolado e as mãos – assinaladas com incisões -, encontram-se apoiadas sobre o abdómen. Decorada com traços simples em redor da cabeça, do pescoço e nos membros superiores.
Tratamento da superfície: engobe. A superfície é coberta por uma fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.
Decoração técnica: pintura.
Dimensões: Altura – 13 mm
Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QI / Claustro Maior
Data do achado: Sem data
Datação: Século XVII



MSCV CC 611

Figura feminina, fragmentada ao nível do tronco, em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

A peça reproduz uma. Apresenta cabelo muito desenvolvido em ambos os lados da cabeça. A parte posterior da mesma, aparenta ter estado encaixada em algum outro suporte, como por exemplo, sobre almofada como as que surgem nas pequenas camas ou berços. O braço direito surge elevado à altura do peito e o esquerdo está ausente.

A decoração, pintada a branco, é composta por linhas direitas grosseiras e pinceladas largas.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [30] mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'3 QI / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 869

Figura feminina em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Veste saia de perfil tipo guarda-infante e camisa que deixa os ombros e pescoço a descoberto, decoradas com linhas direitas, que fazem sobressair as vestes. A cabeça e os membros superiores estão ausentes. Os pés são visíveis no fundo da saia, ao centro. As dimensões e a ausência de decoração na parte traseira sugerem tratar-se de uma peça que encaixa em pequenas camas / berços.

Tratamento da superfície: engobe. A superfície é coberta por uma fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [38] mm / Largura - [35] mm / Espessura - 12 mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'3 QII / Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 866

Cabeça de figura feminina em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

A dama apresenta um toucado (?) ou um véu (?) muito comprido, que lhe cobre a cabeça e o pescoço. As pregas do traje, incisas e com pintura a branco realçam o contorno da face. A parte inferior da peça encaixaria, possivelmente, em algum suporte.

Tratamento da superfície: engobe. A superfície é coberta por uma fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [41] mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'3 QII / Claustro Maior

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 867

A dama apresenta um toucado (?) ou um véu (?) muito comprido, que lhe cobre a cabeça e o pescoço. As pregas do traje, incisas e com pintura a branco realçam o contorno da face. A parte inferior da peça encaixaria, possivelmente, em algum suporte.

Tratamento da superfície: engobe. A superfície é coberta por uma fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [38] mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'3 QII / Claustro Maior

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII

Mobiliário – camas/berços



MSCV CC 478

Representação de uma cama de estrutura retangular, em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Possui na cabeceira uma almofada “esmagada” na sua zona central e, aparentemente, no seu interior podiam encaixar as figuras de crianças.

Decoração exterior, em redor da cama, composta por motivos geométricos formados por linhas direitas verticais e oblíquas.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 21 mm

Referência arqueológica / Local do achado: B’1 QIII / Ala Norte do Claustro Maior. Estrutura 7.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 548

Representação de uma cama fragmentada, de estrutura retangular, em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Apresenta vestígios de decoração a branco aos “pés da cama” e, no interior, pinceladas largas. Vestígio de assentamento de figura feminina, reconhecível a partir da saia de perfil guarda-infante que apresenta e um pequeno pé. A cama apresenta um pequeno pé, de secção quadrangular, ao longo de toda a sua largura.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade acastanhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [45] mm

Referência arqueológica / Local do achado: B’1 QII / Ala Norte do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 836

Representação de uma cama de estrutura retangular, em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Possui na cabeceira uma almofada “esmagada” na sua zona central e, aparentemente, no seu interior podiam encaixar as figuras de crianças.

A peça apresenta decoração a engobe branco no interior e exterior da peça. As extremidades da almofada possuem vestígios de preenchimento da superfície. O interior da cabeceira exhibe linhas horizontais paralelas. No exterior, na parte inferior e nas zonas laterais, o berço apresenta uma sequência de triângulos desenhados sobre linha horizontal.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – [23] mm

Referência arqueológica / Local do achado: F’1 QI-III / Ala Sul do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII

Acessórios de vestuário | Chapéus



MSCV CC 771

Chapéu em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Acessório de vestuário constituído por copa (a proeminência no topo) e aba revirada, decorado com dois pontos ovalados no interior e exterior da aba. Na aba revirada, um acrescento de matéria revestida a engobe branco sugere tratar-se de um botão.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 14 mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'5 QII / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 797

Chapéu em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Acessório de vestuário constituído por copa achatada e aba plana.

Copa decorada com motivo em forma de estrela. Na aba, motivos vegetalistas estilizados compostos por linhas oblíquas e verticais.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 8 mm / Diâmetro da base – 37,5 mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'7 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior.

Exterior do muro oeste do lavabo. Lodo.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 815

Chapéu em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Acessório de vestuário constituído por copa e abas reviradas em duas partes do seu diâmetro total.

Interior e exterior da aba decorados com pontos circulares.

Abas com uma ténue linha horizontal e, no exterior, linha vertical pintada a engobe branco.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 14 mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'7 QIII / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 871

Chapéu em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Acessório de vestuário constituído por copa em forma de quadrilátero e aba plana.

Exterior da aba decorada com pontos circulares.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 12 mm

Referência arqueológica / Local do achado: F'2 QII / Ala Oeste do Claustro Maior.

Sondagem 41. Pavimento do Claustro. Terra negra.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII

Campainhas



MSCV CC 9

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina vestida com traje típico da época: uma saia *guarda-infante*, larga e de perfil quebrado, decorada com conjunto de quatro linhas direitas verticais e linha vertical de pontos. Camisa com decote de rendas sugerido pela pintura a branco. Corpete assinalado com linhas direitas duplas verticais e oblíquas.

Os braços, elevados acima da cintura, sustentam um cordofone estilizado.

Cabeça da dama ausente.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - 66 mm / Diâmetro da Base – 72 mm

Referência arqueológica / Local do achado: Fora de contexto / Claustro Maior. Estrutura 6.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 216

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina vestida com traje típico da época: saia *averdugada*, de perfil continuado e forma cônica, decorada com conjunto de três linhas direitas verticais e linha vertical de pontos.

Nas costas, motivo estrelar pintado a branco.

O braço, apoiado na cintura, sustenta um objeto.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade acastanhado.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [57] mm / Diâmetro da base – 52 mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QIII / Ala Norte do Claustro Maior. Estrutura 7.

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 217 +583

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina, fragmentada, vestida com traje da época: saia decorada com grupos de cinco linhas direitas verticais; camisa com decote de rendas e corpete demarcado por linhas direitas duplas verticais e oblíquas. Apresenta cabelo marcado com incisões e muito desenvolvido em ambos os lados da cabeça. Na parte posterior, um toucado decorado com três linhas direitas horizontais.

Os braços elevados acima da cintura sustentam um pandeiro circular estilizado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura e incisão

Dimensões: Altura - [65] mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'1 QII / Pátio Interior do Claustro Maior

Data do achado: 16-08-1997

Datação: Século XVII



MSCV CC 224

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina, fragmentada, vestida com traje da época: saia *guarda-infante*, larga e de perfil quebrado, decorada retícula de losangos. A pintura a branco sugere uma camisa com decote de rendas. Corpete decorado com quatro linhas direitas: uma vertical, uma horizontal e duas oblíquas. Apresenta penteado de três papos muito desenvolvidos, delimitados com linha a branco.

Os braços repousam na cintura e apresentam decoração composta por linhas direitas horizontais.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade avermelhado.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - 78 mm / Diâmetro da base – 60 mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'1 Q.III / Claustro Maior

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 360

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina, fragmentada ao nível da cintura, vestida com traje da época: corpete, um toucado na parte posterior da cabeça e gorjeira completa.

Os braços, à altura da cintura, sustentam um pandeiro, recortado.

A peça está decorada com motivos geométricos (linhas direitas e pontos) que, combinados com incisões, aumentam o grau de detalhe, visível, por exemplo, no recorte dos dedos.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura, incisão.

Dimensões: Altura - [80] mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'7 QII / Pátio Interior do Claustro Maior. Exterior oeste do lavabo. Sob derrube.

Data do achado: 27-02-1997

Datação: Século XVII



MSCV CC 361

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina vestida com traje típico da época: saia *averdugada*, de perfil continuado e forma cônica, decorada com linhas direitas verticais e pontos. O corpete e a camisa apresentam padrão de linhas cruzadas. A gola subida é sugerida por linhas horizontais paralelas que sobem cobrindo o pescoço. A dama segura um cordofone estilizado. Apresenta penteado de três papos e um toucado de larga projeção posterior.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [80] mm / Diâmetro da base: 60 mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'1 Q.IV / Pátio Interior do Claustro Maior

Data do achado: 25-03-1997

Datação: Século XVII



MSCV CC 436

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina vestida com traje típico da época: saia *guarda-infante*, larga e de perfil quebrado. A decoração da saia compreende três registos: o superior é composto por pontos e colchetes (?); o intermédio, delimitado por duas linhas concêntricas (superior e inferiormente), compreende linhas onduladas; o registo inferior apresenta linhas direitas ligeiramente oblíquas. A pintura a branco sugere uma camisa com decote de rendas e um corpete assinalado por linhas direitas.

Apresenta cabelo muito desenvolvido no topo e em ambos os lados da cabeça.

Na parte posterior, um toucado fragmentado.

Os braços, elevados acima da cintura, seguram um cordofone.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe total de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [85] mm / Diâmetro da base – 60 mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'1 Q.IV / Pátio Interior do Claustro Maior

Data do achado: Sem data

Datação: Século XVII



MSCV CC 441

Fragmento de campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

A peça de forma cónica, reproduz uma saia *averdugada*, decorada com colchetes. Na parte posterior, apresenta dois orifícios de secção circular destinados a prender o badalo.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [34] mm / Diâmetro da base: 61 mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'1 Q.II / Ala Norte do Claustro Maior

Data do achado: Sem data

Datação: 2º quartel do Século XVII



MSCV CC 445

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina vestida com traje típico da época: saia *guarda-infante*, larga e de perfil quebrado, decorada com conjunto de quatro linhas direitas verticais e linha vertical de pontos. Veste sobre saia (delimitada por uma incisão concêntrica), decorada com linhas e pontos a branco. A capa sobre os ombros, cai nas laterais do corpo e está decorada com linhas direitas, pontos e alguns colchetes.

O corpete, com incisão vertical a meio, prolonga-se até à sobresaia.

A dama segura um cordofone acima da cintura. No topo e em ambos os lados da cabeça, apresenta cabelo muito desenvolvido. Na parte posterior, exhibe um toucado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura e incisão

Dimensões: Altura - [98] mm

Referência arqueológica / Local do achado: H'1 Q.I / Dependências do Claustro Maior.

Terra revolta

Data do achado: Sem data

Datação: 3º quartel do Século XVII



MSCV CC 536

Fragmento de campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Cabeça de figura feminina, com cabelo muito desenvolvido no topo e em ambos os lados da cabeça.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjado.

Decoração técnica: incisão

Dimensões: Altura - [36] mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'1 Q.III / Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: 3º quartel do Século XVII



MSCV CC 544

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina, fragmentada ao nível da cintura.

A gola subida, ou *gorjeira*, é sugerida por linhas horizontais paralelas que sobem tapando o pescoço. O corpete exibe padrão de linhas cruzadas nas costas. O toucado apresenta linhas paralelas horizontais.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [54] mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'1 QII / Pátio Interior do Claustro Maior. Lodo.

Data do achado: Sem data

Datação: 2º quartel do Século XVII



MSCV CC 629

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina, fragmentada abaixo da cintura, vestida com traje típico da época: indícios de gorjeira e toucado na parte posterior da cabeça.

Apresenta cabelo desenvolvido em ambos os lados da cabeça. Os braços estão ausentes.

Combina motivos de inspiração geométrica (linhas direitas) pintados a engobe branco com incisões e punções, aumentando assim o grau de detalhe.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura, incisão.

Dimensões: Altura - [81] mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'7 QII / Pátio Interior do Claustro Maior. Sob derrube.

Data do achado: Sem data

Datação: 2º quartel do Século XVII



MSCV CC 773

Fragmento de campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Pandeiro modelado, com seis vértices, decorado com punções (orifícios circulares) e pintura a branco.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura – 22 mm / Espessura – 7 mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'5 QII / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: 2º quartel do Século XVII



MSCV CC 798

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina vestida com traje típico da época: saia *guarda-infante* - larga e de perfil quebrado, sobressaia delimitada por incisão concêntrica e capa sobre os ombros, que cai nas laterais do corpo. Na saia e sobressaia são visíveis vestígios da pintura a branco. Na parte superior da capa encontram-se linhas direitas duplas verticais a branco e, nas laterais, linhas direitas horizontais. Camisa decorada com várias linhas direitas horizontais.

Na parte posterior, o corpete possui uma incisão vertical a meio, que se estende até à sobre saia, delimitada por duas linhas direitas verticais.

Cabeça ausente.

Os braços fletidos seguram um cordofone.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade avermelhada.

Decoração técnica: pintura e incisão

Dimensões: Altura - [79] mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'9 Q.II / Claustro Maior

Data do achado: Sem data

Datação: 3º quartel do Século XVI



MSCV CC 814

Fragmento de campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Cabeça de figura feminina.

A dama apresenta cabelo desenvolvido no topo e em ambos os lados da cabeça.

Na parte posterior, exibe um toucado decorado com três botões, perfurações redondas e incisões lineares.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjado.

Decoração técnica: pintura e incisão.

Dimensões: Altura - [26] mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'7 QIII / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: 3º quartel do Século XVII



MSCV CC 861

Campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Figura feminina, fragmentada ao nível da cintura, vestida com traje da época.

A pintura a branco sugere uma camisa de rendas com gola subida.

Corpete marcado nas costas através de conjunto de linhas duplas direitas, verticais e oblíquas.

A dama apresenta cabelo desenvolvido em ambos os lados da cabeça e um toucado na parte posterior.

Os braços, fragmentados, sustentariam um pandeiro circular decorado com motivo estrelar, acima da cintura.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade avermelhado.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [52] mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'1 QIII / Claustro Maior

Data do achado: Sem data

Datação: 2º quartel do Século XVII



MSCV CC 863

Fragmento de campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Cabeça de figura feminina, com cabelo trabalhado no topo e em ambos os lados da cabeça, Exibe um toucado fragmentado. Camisa de gola subida sugerida pela decoração a branco na zona do pescoço.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade acastanhada.

Decoração técnica: pintura

Dimensões: Altura - [35] mm

Referência arqueológica / Local do achado: C'1 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior.

Data do achado: Sem data

Datação: 3º quartel do Século XVII



MSCV CC 1308

Fragmento de campainha em cerâmica comum vermelha de pasta fina.

Cabeça de figura feminina, com cabelo desenvolvido no topo e em ambos os lados da cabeça. Na parte posterior, toucado desenvolvido decorado com punções circulares e linhas direitas horizontais.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjado.

Decoração técnica: pintura e incisão.

Dimensões: Altura - [21] mm

Referência arqueológica / Local do achado: B'1 QIV / Ala Oeste do Claustro Maior.

Sondagem 46. Camada de cerâmica.

Data do achado: 10-02-2005

Datação: 3º quartel do Século XVII



MSCV CC 1310

Campainha em cerâmica vermelha de pasta fina.

Figura feminina, fragmentada abaixo da cintura. São, ainda, visíveis linhas direitas oblíquas no arranque da saia. A pintura na zona do pescoço sugere uma camisa com gola subida. Nas costas, o corpete encontra-se marcado através de duas linhas direitas oblíquas e uma vertical a meio.

De braços fletidos (decorados com linhas direitas) ao nível do peito, a dama segura um pandeiro redondo.

Apresenta cabelo desenvolvido em ambos os lados da cabeça e toucado, fragmentado, na parte posterior. Vestígios de pinceladas a branco no cabelo e toucado.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjada.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - [29] mm

Referência arqueológica / Local do achado: E'1 QIV / Pátio Interior do Claustro Maior. Lodo.

Data do achado: 28-01-1997

Datação: 3º quartel do Século XVII



MSCV CC 1578

Fragmento de campainha em cerâmica vermelha de pasta fina.

Pandeiro redondo recortado através de incisões.

Tratamento da superfície: fina camada de engobe de tonalidade alaranjado.

Decoração técnica: incisão

Dimensões: Diâmetro máximo -16 mm / Espessura máxima – 7mm

Referência arqueológica / Local do achado: D'7 QI / Pátio Interior do Claustro maior.

Data do achado: 03-02-1997

Datação: 3º quartel do Século XVII



MSCV FF 1287

Campainha em faiança.

Figura feminina vestida com traje da época: saia *guarda-infante*, larga e de perfil quebrado, e sobressaia, ambas decoradas nos limites inferiores com motivo de “rendas” a azul. Os braços, fletidos acima da cintura, sustentam um cordofone. A camisa apresenta decote largo ornamentado com pastilhas preenchidas a azul. Em ambos os lados da cabeça apresenta cabelo desenvolvido, coberta por um chapéu (fragmentado) com abas reviradas.

Tratamento da superfície: vidrado.

Decoração técnica: pintura.

Dimensões: Altura - 100 mm / Diâmetro máximo – 75 mm

Referência arqueológica / Local do achado: G'3 QI / Dependências do Claustro Maior / Sobre piso.

Data do achado: 04-02-1997

Datação: Século XVII